



## ACESSO ABERTO

**Data de Recebimento:**

22/06/2023

**Data de Aceite:**

09/08/2023

**Data de Publicação:**

21/08/2023

**Revisor Por:**

Liliane Rodrigues Garcia

**\*Autor correspondente:**Mayara Medeiros de Freitas  
Carvalho, mayaracarvalho.  
nutricao@gmail.com**Citação:**MANTOVANELI, D. M. et al.  
Caracterização de transtornos  
alimentares em universitários de  
uma faculdade do es. **Revista  
Multidisciplinar em Saúde**,  
v. 4, n. 3, 2023. [https://doi.  
org/10.51161/integrar/rem/3746](https://doi.org/10.51161/integrar/rem/3746)**CARACTERIZAÇÃO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES  
EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA FACULDADE DO ES**Dener Matheus Mantovaneli<sup>1</sup>, Matheus Pimenta de Alvarenga Prates<sup>1</sup>, Milena  
Silva Mota<sup>1</sup>, Mayara Medeiros de Freitas Carvalho<sup>2</sup><sup>1</sup> Acadêmico do curso de Nutrição<sup>2</sup> Doutora em Ciências Biológicas - Docente Multivix - Nova Venécia**RESUMO**

**Introdução:** Os transtornos alimentares são caracterizados por alimentação e hábitos inadequados. A percepção incorreta da autoimagem e distúrbio do comportamento alimentar são sintomas observados. É importante realizar um levantamento de possíveis transtornos alimentares em um público universitário para analisar gatilhos e hábitos em comum distribuídos entre eles. **Objetivo:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar a prevalência de transtornos alimentares em universitários de uma faculdade do ES. O estudo foi realizado com 158 universitários do sexo masculino e feminino. **Metodologia:** Os dados coletados foram obtidos através de um questionário elaborado no Google Forms com perguntas objetivas, escolhidas levando em consideração o perfil, saúde, âmbito psicossocial e avaliação de autoimagem (Stunkard et al., 1983). **Resultados e discussão:** Com os resultados obtidos foi possível identificar qual foi a faixa etária mais participativa, o conhecimento dos universitários sobre as calorias consumidas e leitura dos rótulos de alimentos, assim como identificação da lista de ingredientes, reconhecimento da autoimagem, ansiedade, perfil alimentar, imagem corporal, perfil de saúde e psicológico. Foi identificado que os universitários estão bem distribuídos em relação à idade, ao curso matriculado e em relação à autoimagem. Observou-se insegurança e sintomas de ansiedade ligados à alimentação ou ao próprio corpo. A maior parte do público informou deixar de comer por medo de engordar, mas o número de pessoas que procurou atendimento profissional é baixo. **Conclusão:** Conclui-se que há relação entre a ansiedade, o ambiente acadêmico e os hábitos alimentares.

**Palavras chaves:** Transtornos alimentares; Autoimagem; Comportamento alimentar; Universitários;

**ABSTRACT**

**Introduction:** Eating disorders are characterized by inappropriate eating and habits. Incorrect perception of self-image and eating behavior disorder are observed symptoms. It is important to carry out a survey of possible eating disorders in a university public to analyze triggers and common habits distributed among them. **Purpose:** This research aims to analyze the prevalence of eating disorders in university students from a college in

Espírito Santo. **Methodology:** The study was carried out with 158 male and female college students. The collected data were obtained through a questionnaire prepared in Google Forms with objective questions, chosen taking into account the profile, health, psychosocial scope and self-image assessment (Stunkard et al., 1983). **Results and discussion:** With the results obtained, it was possible to identify which was the most participatory age group, the knowledge of university students about the calories consumed and reading of food labels, as well as identification of the list of ingredients, recognition of self-image, anxiety, food profile, body image, health and psychological profile. It was identified that university students are well distributed in relation to age, the course enrolled and in relation to self-image. Insecurity and anxiety symptoms related to food or to the body were observed. Most of the public reported not eating for fear of getting fat, but the number of people who sought professional care is low. **Conclusion:** It is concluded that there is a relationship between anxiety, the academic environment and eating habits.

**Key-words:** Eating disorders; Self image; Eating behavior; College students;

## 1 INTRODUÇÃO

As dietas restritivas têm efeito maléfico e enfatizam problemas psicológicos, metabólicos e conseqüentemente geram transtornos alimentares. Esses hábitos se tornaram rotineiros para aqueles que desejam emagrecer, mas não conseguem. As dietas restritivas sem acompanhamento geram danos psicológicos muitas vezes irreversíveis (SOIHET; SILVA, 2019).

A bulimia nervosa e a anorexia são transtornos alimentares (TAs) de causa complexa e multifatorial. A população mais acometida por estes transtornos são os adolescentes, apresentando alta morbidade e casos graves. A imagem corporal magra e longilínea vem sendo preconizada com ajuda da globalização e mudança no padrão estético vigente (COPETTI; QUIROGA, 2018).

Alguns estudos demonstram que, os indivíduos que se lembram dos seus pais utilizando o alimento como punição ou obrigação para controlar o comportamento, possuem mais chances de desenvolver compulsão alimentar, bulimia e anorexia. A compulsão alimentar prevê um distúrbio na frequência da ingestão alimentar e a tendência comportamental irregular é fundamental para seu desenvolvimento (ALVARENGA; DAHÁS; MORAES, 2021).

O Brasil passou por diversas modificações econômicas, políticas e culturais, transformando o modo de vida da sociedade. A ampliação de projetos sociais na área da saúde, trabalho, educação e assistência social contribuíram para a redução de desigualdades sociais e possibilitou o país a crescer de forma inclusiva. Mas, assim como em diversos outros países, o aumento do sobrepeso e obesidade deixa o país em estado de alerta. Assim, é importante buscar dados epidemiológicos para auxiliar na compreensão de fenômenos que possam subsidiar ações que melhorem o cenário da relação do ser humano com a própria imagem (PONTE et al., 2019).

Existe uma insatisfação com a própria imagem corporal que podem acarretar o desenvolvimento de transtornos alimentares. Estes transtornos são mais frequentes na infância e adolescência, mas podem prorrogar-se para toda vida (SOUSA et al. 2020).

Identificar a relação de hábitos alimentares com o desenvolvimento de transtornos alimentares é de suma importância para o âmbito nutricional. Dessa forma, o objetivo principal da presente pesquisa visou caracterizar a prevalência de transtornos alimentares nos alunos de uma faculdade do interior do estado do Espírito Santo, identificando o comportamento alimentar, analisando o perfil de saúde e nível de percepção de sua autoimagem e comparando os resultados obtidos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

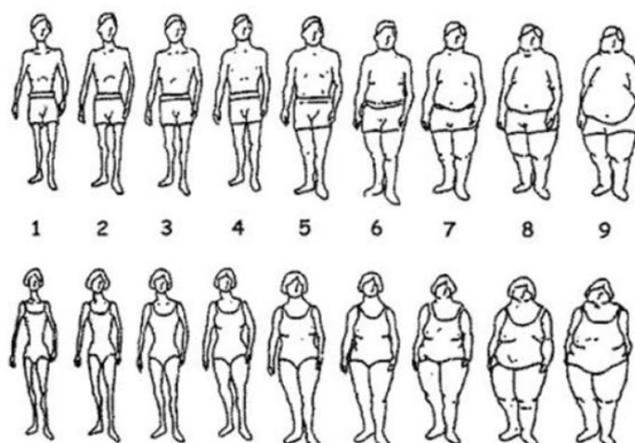
Para a realização da seguinte pesquisa, o grupo optou por realizar uma pesquisa básica, qualitativa e exploratória, de cunho apenas observacional. Esse tipo de pesquisa tem como propósito aumentar a familiaridade com o problema abordado, tornando-o mais explícito e construindo hipóteses. São pesquisas destinadas exclusivamente à ampliação do conhecimento, sem se preocupar com possíveis benefícios. Leva em consideração os mais variados aspectos relacionados ao fato ou objeto de estudo. As pesquisas com levantamento de campo podem ser classificadas como exploratórias e qualitativas (GIL, 2018).

Os dados foram coletados a partir de um questionário elaborado no Google Forms com perguntas objetivas projetadas para alcançar os objetivos traçados. As perguntas foram escolhidas levando em consideração o perfil, saúde e âmbito psicossocial dos alunos. O questionário foi disponibilizado para os alunos de todos os cursos ofertados pela Faculdade Multivix de Nova Venécia. Posteriormente, as informações foram transferidas para o Software Microsoft Excel 2007 para elaboração das tabelas e gráficos.

Para avaliação da imagem corporal foi considerado a escala de Stunkard et al. (1983) (Figura 1).

**Figura 1** - Escala de avaliação da imagem corporal de Stunkard et al.

**CONJUNTO DE SILHUETAS PROPOSTO PARA AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL**



Fonte: Stunkard AJ, et al. Use of Danish adoption register for the study of obesity and thinness. In: Key SS et al. The genetics of neurological. New York; 1983.<sup>16</sup>

**Fonte:** Stunkard et al., 1983

A pesquisa bibliográfica foi realizada considerando a busca pelos descritivos: autoimagem; psicologia; transtornos alimentares; alimentação; nutrição; bulimia; anorexia; compulsão. Foram considerados artigos científicos, documentos e estudos de casos entre os anos 2018 e 2022, bem como os livros disponíveis na biblioteca digital disponibilizada pela Faculdade Multivix Campus Nova Venécia. Foram coletadas 159 respostas onde os alunos participaram de forma voluntária mediante preenchimento de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Assim, para a elaboração do projeto, foram consideradas apenas 158 respostas, visto que, o TCLE foi disponibilizado para os participantes e um deles optou por não permitir que suas respostas fossem utilizadas.

## ASPECTOS ÉTICOS

Todos os procedimentos foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 67260123.1.0000.5066).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo analisou dados de gênero e idade dos universitários da Faculdade Multivix Campus Nova Venécia, localizada no estado do Espírito Santo, Brasil. Os estudantes são residentes de diferentes cidades da região.

Foi observado que, dos 158 universitários que participaram da pesquisa, 22% são do gênero masculino e 78% do gênero feminino. Nenhum aluno não-binário respondeu o questionário. Em relação à idade, 66% dos universitários têm entre 17 e 22 anos, 18,9% têm entre 23 e 30 anos, 10,7% têm entre 30 e 40 anos, 2,5% têm entre 40 e 50 anos e apenas 1,9% dos participantes tem idade acima dos 50 anos (Tabela 1). Assim, identifica-se que a faixa etária mais participativa foi de adolescentes e jovens, distribuindo-se em menor quantidade de participantes de acordo com o aumento da idade.

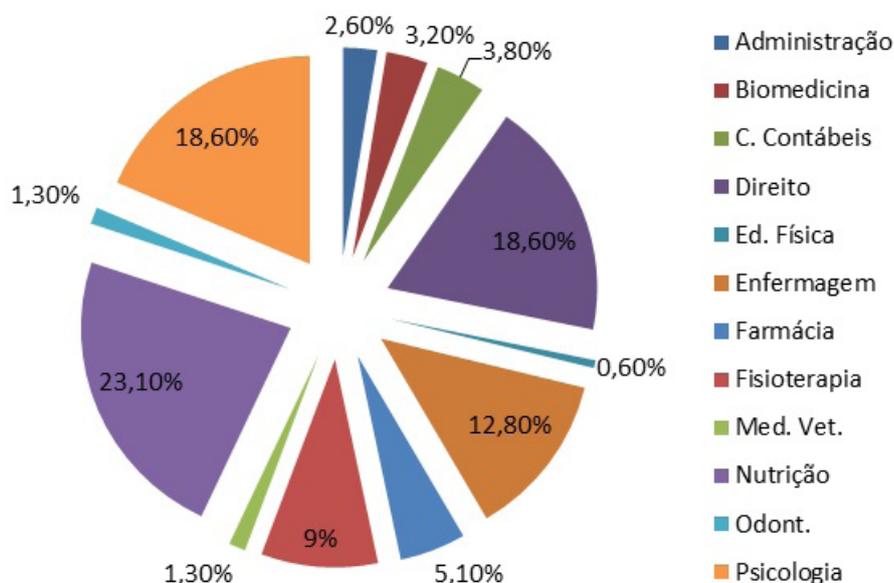
Os transtornos alimentares são doenças graves e fatais que atingem os indivíduos ao longo da vida, em particular nos aspectos físicos e psicológicos de crianças e adolescentes. Cuidar desse público jovem pode ser complexo e os recursos para o tratamento de transtornos alimentares são limitados. O público jovem corre risco de desenvolver transtornos alimentares e a literatura destaca que as meninas apresentam mais estresse, menor autoestima e risco para distúrbios alimentares e os meninos desejam ser mais musculosos. Considerando crianças e adolescentes de forma geral, estes apresentam condições para desenvolvimento de transtornos alimentares, onde há insatisfação corporal com particularidades para diferentes gêneros (DA SILVA et al., 2018; HORNBERGER; LANE, 2021).

**Tabela 1** - Perfil dos universitários quanto a parâmetros de gênero e idade.

Categoria	Gênero	Idade (anos)
Universitários(n=158)	Masculino:	
	22	17-22: 66
	Feminino:	23-30: 18,9
	78	30-40: 10,7
		40-50: 2,5
	Não-binário: 0	50+: 1,9

**Legenda:** Dados apresentados em percentual (%).

Levando em consideração os cursos ofertados pela instituição, a distribuição dos universitários ficou da seguinte forma: 2,6% para administração; 3,2% para biomedicina; 3,8% para ciências contábeis; 18,6% para direito; 0,6% para educação física; 12,8% para enfermagem; 5,10% para farmácia; 9% para fisioterapia; 1,3% para medicina veterinária; 23,10% para nutrição; 1,3% para odontologia e 18,6% para psicologia. Considerando o perfil acadêmico dos universitários, observa-se um público bem diverso, distribuído entre diversos cursos ofertados pela instituição, tanto da área de ciências exatas como de ciências humanas (Figura 2).

**Figura 2** – Perfil dos universitários quanto ao curso matriculado na instituição (n=158).

**Fonte:** produzido pelos autores

Para identificar o perfil nutricional e de saúde dos universitários, foi observado os hábitos alimentares e/ou relacionados à alimentação dos universitários, onde mais da metade (52,80%) dos universitários relataram que não tem o hábito de observar as calorias dos produtos consumidos. Porém, 22% dos universitários relataram que observam as calorias consumidas e 33,30% observam ocasionalmente as calorias dos produtos alimentares consumidos por eles (Figura 3-A). Foi constatado que 37,70% dos 158 universitários não observaram os rótulos alimentares. 33,30% do público relatou que observam os rótulos, mas não com frequência e 28,90% dos estudantes relataram que tem o hábito de analisar os rótulos nutricionais (Figura 3-B).

Já em relação à lista de ingredientes, 40,90% dos universitários informaram que não leem os ingredientes no rótulo. Já 30,80% tem o hábito de observar sempre a lista de ingredientes e 28,30% observam os ingredientes de forma ocasional (Figura 3-C). Quando questionados sobre a autoimagem, foi observado que a grande maioria do público (64,80%) evitou consumir algum alimento pensando no próprio corpo. Apenas 22,60% dos universitários relataram que não evitam se alimentar pensando na autoimagem e 12,60% deles, às vezes levam em consideração o próprio corpo no ato de se alimentar (Figura 3-D).

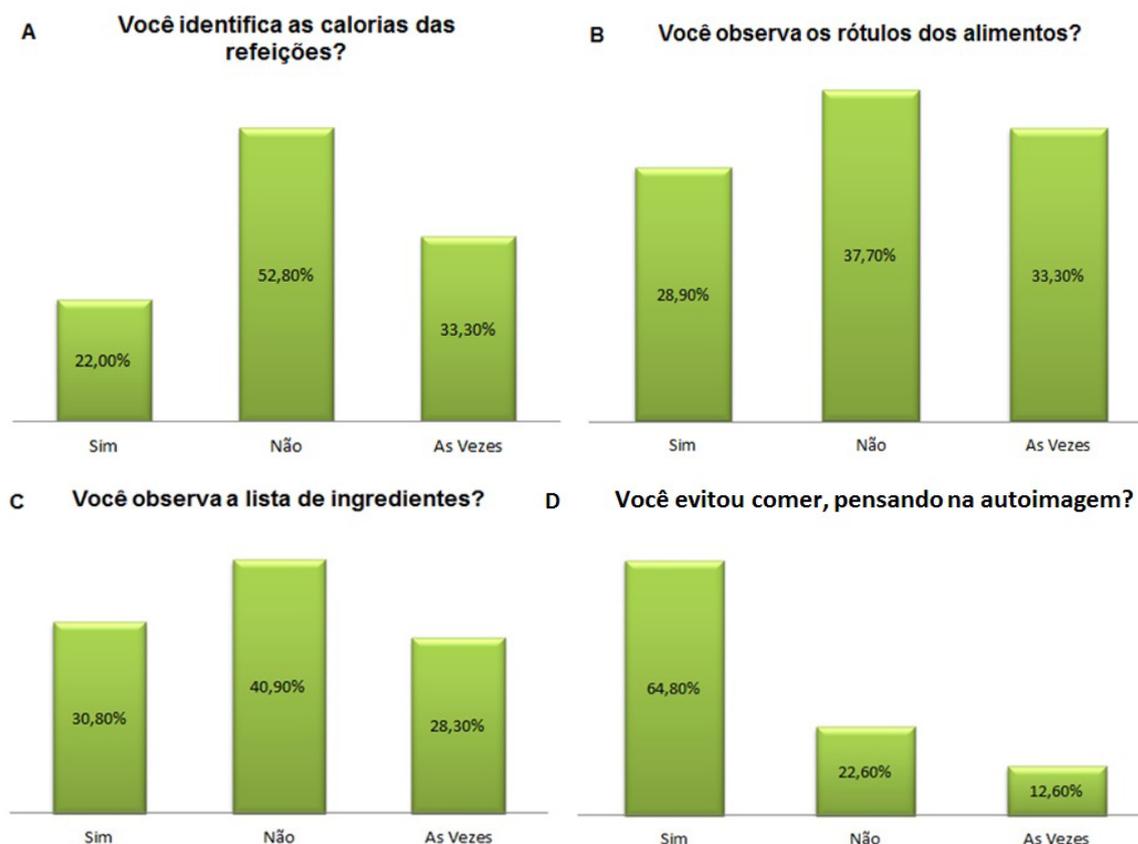
Algumas pesquisas apontam maior índice de Compulsão Alimentar Periódica (CAP) e Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica (TCAP) em universitários devido à pressão psicológica, estilo de vida e falta de tempo para a alimentação. Em um estudo com 252 estudantes dos cursos de nutrição e fisioterapia foi observado que 20,6% dos universitários apresentaram variação no ato de comer e 6% apresentaram CAP (GABRIEL et al., 2022). As principais diferenças para resultados significativos aconteceram devido à dificuldade em reconhecer as calorias necessárias para o cotidiano, a alimentação em período de indisposição ou chateação, na prática de atividade física e a escala da compulsão alimentar neste período da vida.

A prevalência de hábitos de risco para transtornos alimentares se mostrou alta em um estudo realizado com 853 universitários da USP-SP e houve também uma alta prevalência da prática de dieta low carb, onde 25,09% dos entrevistados relataram praticá-la. Esse público apresentou comportamento alimentar agravado

e menor consumo de fonte de carboidrato. Fatores como a restrição de carboidrato, o medo de engordar, o desejo de emagrecer e a insatisfação corporal contribuem para o desenvolvimento de compulsão alimentar (OLIVEIRA; FIGUEIREDO; CORDÁS, 2019).

**Figura 3** – Perfil de ingestão alimentar dos universitários. A) quanto à preocupação da ingestão e calorias; B) quanto à preocupação em observar os rótulos; C) Quanto à preocupação de observar a lista de ingredientes; D) Quanto a consideração da autoimagem ao se alimentar.

A soma final pode ultrapassar 100% pois os resultados foram arredondados. (n=158).

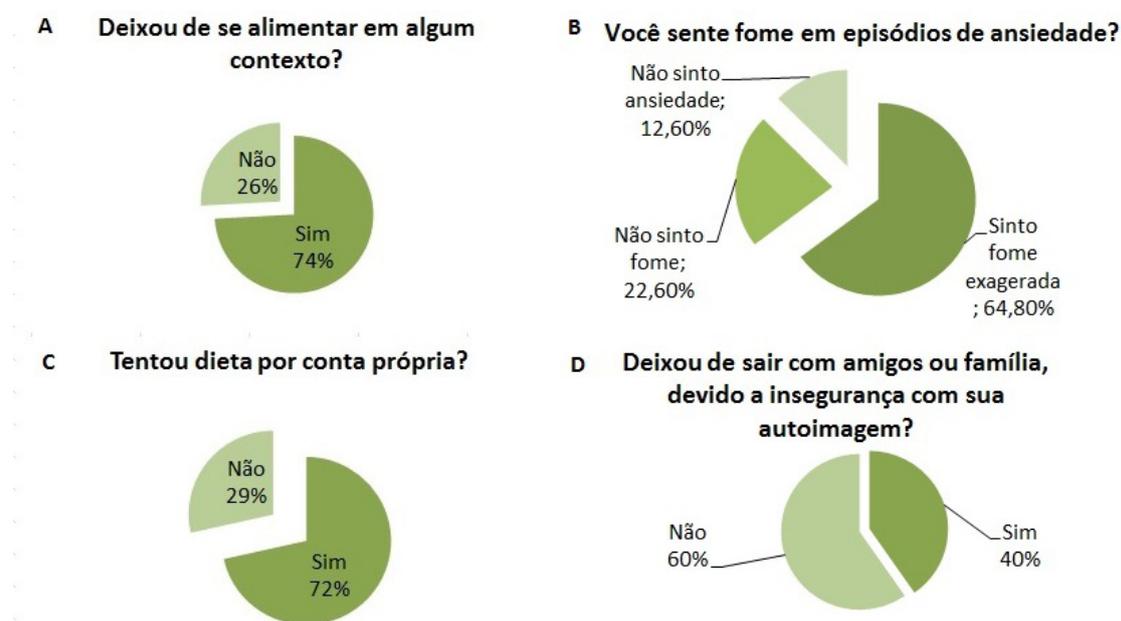


**Fonte:** produzido pelos autores

Para caracterização do perfil psicológico e comportamental, as perguntas foram elaboradas considerando o comportamento alimentar e ansiedade dos universitários, o comportamento dos mesmos relacionados aos alimentos e comportamentos relacionados a diversos contextos. Foi observado que os universitários já haviam deixado de se alimentar em algum ambiente ou contexto. Com as respostas obtidas, é possível identificar que 74% dos estudantes já deixaram de consumir algum alimento dependendo do ambiente em que estavam ou das companhias presentes e 26% relataram que não se incomodavam com isso (Figura 4-A). Observa-se também, que 64,80% dos universitários sentem fome exagerada em episódios de ansiedade e 22,60% não sentem fome quando se sentem ansiosos e 12,60% relataram não sofrer com episódios de ansiedade (Figura 4-B). Quando questionados se já seguiram alguma dieta “da moda”, 72% dos universitários informaram que sim e 29% informaram que nunca seguiram (Figura 4-C). Relacionado à autoimagem dos universitários, 60% relataram que já deixaram de sair com amigos ou família devido à insegurança com o próprio corpo e 40% relataram que não sentiram insegurança neste contexto (Figura 4-D).

Em um estudo realizado com 364 acadêmicos matriculados em cinco cursos diferentes da área da saúde, foi observado que houve insatisfação corporal de 9,1% dos universitários distribuídos. A prevalência de insatisfação está distribuída entre cor da pele não branca, presença de atitudes para transtorno alimentar, tratamento para perder peso, estado de saúde regular ou ruim, ansiedade moderada ou grave e circunferência abdominal. Quando comparado com a presente pesquisa, o índice de insatisfação é considerado baixo. O perfil sociodemográfico, estilo de vida, estado de saúde e condições clínicas dos universitários são fatores que contribuem para os resultados destoantes (CARDOSO et al., 2020).

**Figura 4** – Perfil de comportamento alimentar e psicológico dos universitários. A) quanto à alimentação dentro de algum contexto; B) quanto à sensação de fome em episódios de ansiedade; C) quanto a seguir alguma dieta por conta própria; D) quanto a deixar de sair com amigos ou família devido a insegurança com a autoimagem. A soma final pode ultrapassar 100% pois os resultados foram arredondados. (n=158).



Fonte: produzido pelos autores

Para avaliação do tipo da imagem corporal, foi utilizado o conjunto de silhuetas proposto para avaliação da imagem corporal de Stunkard et al. (1983), onde o universitário deveria escolher entre uma imagem numerada de 1 a 9 para classificar a forma que ele se identifica fisicamente. Para efeitos de comparação, a figura de número 3 é o equivalente ao IMC 20Kg/m<sup>2</sup> e a figura 6 equivale ao IMC 30Kg/m<sup>2</sup>. O cálculo de insatisfação corporal ocorre pela diferença da figura escolhida como ideal quando comparada a atual. Quanto mais próximo de zero (0), menor o grau de insatisfação. Essa avaliação pode prever uma alteração da autoimagem.

Foi possível identificar que: 3% dos universitários não tem insatisfação com a própria imagem, se identificando com o tipo 1; 6% se identificaram com o tipo 2; 8% se identificaram com o tipo 3, mostrando que esse público se vê como IMC 20Kg/m<sup>2</sup>; 11% dos universitários tem uma percepção da própria imagem como tipo 4; 14% se identificam com o tipo 5; 17% se imaginam como o tipo 6; 19% tem uma percepção física de si mesmo como o tipo 7 e 22% se identificam com o tipo 8. Nenhum universitário se identificou com o tipo 9 (Figura 5).

Logo, é possível observar que o público universitário participante é bem diverso. Porém em muitos

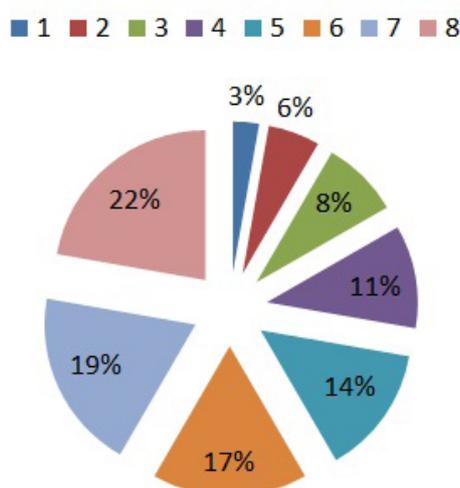
casos, há discrepância da forma que eles se imaginam e como eles realmente são fisicamente. Isso ajuda a classificar o nível de insegurança e transtorno com a própria autoimagem, o que está relacionado com transtornos psicológicos e alimentares.

Em um estudo transversal realizado com 120 adolescentes do sexo feminino com idade entre 15 e 19 anos, utilizando o conjunto de silhuetas proposto para avaliação da imagem corporal de Stunkard et al. (1983) foi observado uma prevalência de insatisfação com a imagem corporal em 83,30% das adolescentes, onde 58,30% apresentaram insatisfação pelo peso e 25% insatisfação pela magreza. Somente 16,7% demonstraram satisfação de acordo com a autoimagem. (CHAGAS et al., 2019). O estudo constou um público um pouco mais jovem do que o apresentado pelo projeto desenvolvido, o que mostra que a insatisfação corporal e os problemas com a autoimagem são estabelecidos no início da adolescência, possivelmente devido aos jovens serem mais sensíveis com o próprio corpo e a fatores psicossociais.

É possível observar que a maior parte (22%) se identificou com o tipo 8 da escala, mas analisando o gráfico percebe-se que há uma divergência na forma como os alunos se identificam. Isso pode ocorrer devido às diferenças físicas e psicológicas dos participantes, bem como a relação que os mesmos têm com a própria imagem.

**Figura 5** – Avaliação do tipo da imagem corporal dos universitários de acordo com a escala de Stunkard et al. (1983). A soma final pode ultrapassar 100% pois os resultados foram arredondados. (n=158).

### Avaliação do tipo da imagem corporal



**Fonte:** produzido pelos autores

Para caracterização do perfil de saúde e psicológico dos universitários, foi questionado se eles se reconheciam como uma pessoa ansiosa, onde 81,10% dos universitários relataram que sim e 18,90% relataram que não são ansiosos. (Figura 6-A). 32,10% dos universitários informaram que já procuraram ajuda de um profissional, enquanto 67,90% informaram que não. (Figura 6-B). Quando questionados se procuraram ajuda diretamente com um nutricionista, 47,20% informaram que sim e 52,80% dos universitários informaram que não. (Figura 6-C). Considerando o índice de indução da purgação, 22,60% dos universitários relataram que já induziram vômito enquanto 77,40% nunca induziram (Figura 6-D).

Existe uma relação entre atitudes de risco para desenvolver transtornos alimentares, estado nutricional e insatisfação da imagem corporal. Quando a ansiedade deixa de ser administrável e se torna uma patologia, a qualidade de vida do indivíduo e o bem-estar são afetados e há associação entre a ansiedade e comportamento alimentar, o que pode estar relacionado com alteração de peso e mudança de hábitos alimentares (MIURA; WICHOSKI, 2022; SOUSA et al., 2020).

“Perder o controle sobre a quantidade que você come” e “ficar doente porque você se sente desconfortavelmente cheio” são riscos para desenvolvimento de anorexia ou bulimia nervosa. Estudantes universitários estão sujeitos a um maior estresse devido ao ambiente acadêmico, pressão psicológica e transição da adolescência para a vida adulta. Assim, esses indivíduos podem apresentar maior risco para desenvolvimento de transtornos alimentares (TA) (DÍAZ MUÑOZ, 2021; SPILLEBOUT, 2019).

**Figura 6** – Caracterização do perfil psicológico e de saúde dos universitários. A) quanto à ansiedade; B) quanto à procura de profissional para tratar problemas alimentares; C) quanto a consultar com um nutricionista; D) quanto à vontade de indução a purgação. (n=158).



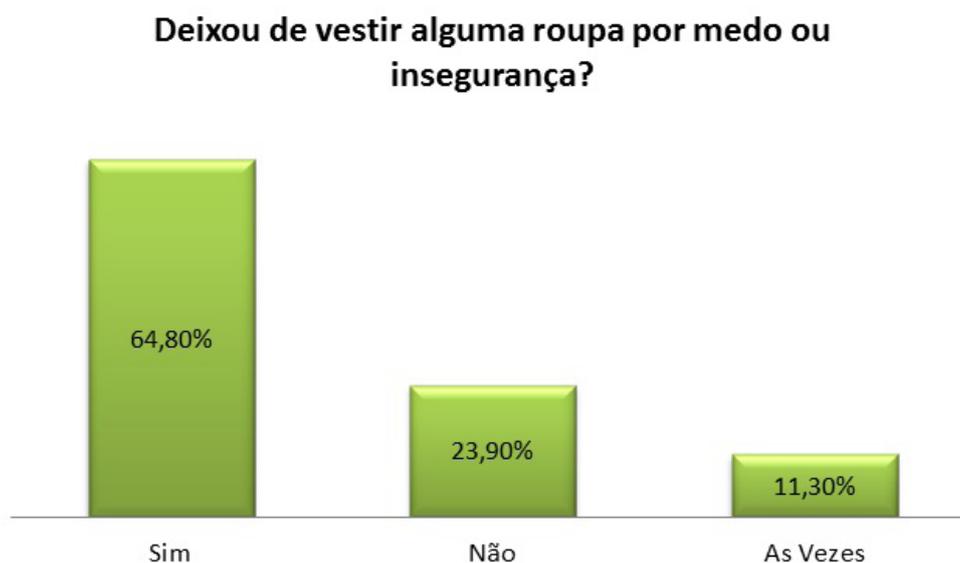
**Fonte:** produzido pelos autores

Para identificar a prevalência de insatisfação da autoimagem dos universitários, foi questionado se eles já haviam deixado de vestir alguma roupa por medo ou insegurança com o próprio corpo, onde 64,80% informaram que sim, 23,90% informaram que não e 11,30% relataram que, em algumas situações, já se sentiram desconfortáveis. Então, a grande maioria se sente desconfortável em relação à forma que são vistos pela sociedade. Isso pode caracterizar um transtorno de autoimagem e ser um fator para desenvolvimento de algum transtorno futuramente.

A população encontra-se insatisfeita com a autoimagem corporal, tanto por magreza quanto por excesso de peso. Isso acontece mesmo quando o indivíduo apresenta um estado nutricional diferente o observado. Esses fatores são responsáveis por desencadear isolamento social e o desenvolvimento de transtornos alimentares. O fator principal para insatisfação corporal é o padrão de beleza imposto pela

mídia e outros veículos de informação, exibindo um corpo musculoso para homens e magro para mulheres. Ao não conseguir atingir esse padrão, as pessoas acabam se sentindo frustradas (COSTA et al., 2020).

**Figura 7** – Caracterização do nível de medo ou insegurança dos universitários em relação ao próprio corpo. (n=158).



**Fonte:** produzido pelos autores

## CONCLUSÃO

A premissa básica da pesquisa foi compreender os hábitos alimentares de jovens universitários. Pode-se concluir que apesar da baixa incidência de episódios de purgação, outros sintomas estudados explicam que há relação entre a ansiedade, o ambiente acadêmico e os hábitos alimentares. Dentro do público dessa pesquisa grande parte dos estudantes já sofreu ou sofre de problemas alimentares, tanto na parte física ou na parte relativa à saúde mental que acaba sendo gerada por vários fatores apontados nos resultados da pesquisa. Um dos fatores de maior destaque é o zelo pela autoimagem que aparece como um fator que fez com que parte dos estudantes deixasse de comer determinado alimento pensando no próprio corpo.

Nesse sentido, ações que em tese representam um cuidado com o corpo podem refletir em práticas que na verdade não são saudáveis para a plena nutrição corporal. Foi observado que mais da metade dos estudantes que sofrem com transtornos alimentares são do sexo feminino e afirmaram ter deixado de comer algum alimento por medo de ocorrer alterações em seus corpos ou por medo de não ter o corpo ideal.

Os profissionais de saúde devem se unir e pensar em ações efetivas considerando a idade, os hábitos e as características individuais que faça com que públicos semelhantes a esse analisado não sejam acometidos por transtornos alimentares causadores de sofrimento físico, psíquico e principalmente de conscientização.

Essa é uma pesquisa inicial, âmbito local, com excelente respaldo para uma aplicação de forma mais ampla oportunizando comparações futuras e estratificações de outras pesquisas e criação de grupos sobre alimentação na própria instituição de ensino.

## CONFLITO DE INTERESSE

Os autores afirmam que não houve conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, M. S.; DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S. T. **Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento**. Barueri [SP] : Manole, 2020. 9786555761962. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761962/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- CARDOSO, L. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 156-164, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/hGWzvYm5QPbdhny3xWtZNR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2022.
- CHAGAS, L. M. et al. Percepção da imagem corporal e estado nutricional de adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 11, n. 2, p. 69-78, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7026090>. Acesso em: 21 set. 2022.
- COPETTI, A. V. S.; QUIROGA, C. V. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6783802>. Acesso em: 18 set. 2022.
- COSTA, Vanessa Vieira Lourenço et al. A percepção da autoimagem corporal e prática de atividade física em universitários. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 90508-90524, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/20228>. Acesso em: 21 set. 2022.
- DA SILVA, A. M. B. et al. Young People Dissatisfied with Body Image: Stress, Self-Esteem and Eating Problems. **Psico-USF**, v. 23, n. 3, p. 483-495, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/HSP7zqggvW8D54QYcXvhrK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2022.
- DIAZ MUÑOZ, G A. Risk of anorexia and bulimia nervosa and its associated factors in undergraduate students. **Revista de nutrição**, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/5BtKzmcQR5G5zRNTG9rfQ8r/?format=html&lang=en#>. Acesso em: 21 set. 2022.
- GABRIEL, B. A. et al. Prevalência do transtorno da compulsão alimentar periódica em universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 16, n. 96, p. 12-26, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8333201>. Acesso em: 18 set. 2022.
- HORNBERGER, L. L.; LANE, M. A. Identification and management of eating disorders in children and adolescents. **Pediatrics**, v. 147, n. 1, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/147/1/e2020040279/33504/Identification-and-Management-of-Eating-Disorders>. Acesso em: 18 set. 2022.
- MIURA, J. I.; WICHOSKI, C. Efeitos da ansiedade no comportamento alimentar de jovens adultos durante o período pandêmico da Covid-19. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 37-60, 2022. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatestes/article/view/2585>. Acesso em: 21 set. 2022.
- OLIVEIRA, J.; FIGUEREDO, L.; CORDÁS, T. A. Prevalência de comportamentos de risco para transtornos alimentares e uso de dieta “low-carb” em estudantes universitários. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 68, p. 183-190, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/mHpTbLwhgxTQmtrj4f6VWty/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 18 set. 2022.
- PONTE, M. A. V. et al. Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. **Revista brasileira em promoção da saúde**, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8510/pdf>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SILVA, M. S.; GONTIJO, D. T. Alterações ocupacionais relacionadas à vivência da anorexia e bulimia nervosa por adolescentes: Revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15835>. Acesso em: 20 ago 2022.

SOIHET, J.; SILVA, A. D. Efeitos psicológicos e metabólicos da restrição alimentar no transtorno de compulsão alimentar. **Nutrição Brasil**, v. 18, n. 1, p. 55-62, 2019. Disponível em: <http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoobrasil/article/view/2563>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SOUSA, F. C. A. et al. Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, n. 31, p. e-020040, 4 set. 2020. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/644>. Acesso em: 01 set. 2022.

SPILEBOUT, A. et al. Mental health among university students with eating disorders and irritable bowel syndrome in France. **Revue d'épidemiologie et de sante publique**, v. 67, n. 5, p. 295-301, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S039876201930433X>. Acesso em: 21 set. 2022.

STUNKARD, A. J. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. **Res. Publ. Assoc. Res. Nerv. Ment. Dis.**, v. 60, p. 115-120, 1983. Disponível em: <https://cir.nii.ac.jp/crid/1571698600838987008>. Acesso em: 12 set. 2022.